

UNIVERSIDADE DE SOROCABA
CURSO DE LETRAS

**SONETOS
CONTEMPORÂNEOS**

ANTOLOGIA DO 38º
CONCURSO LITERÁRIO
EDIÇÃO 2019

EDITORA
JOGO DE
PALAVRAS

ARTE: MILEY CAMPOS

Daniela Aparecida Vendramini Zanella
– coordenadora –

Sonetos contemporâneos:

ANTOLOGIA DE SONETOS CLASSIFICADOS NO
38.º CONCURSO LITERÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA

Editora Jogo de Palavras

Alumínio/SP

2019

© dos textos: autores, 2019

© da edição: Jogo de Palavras, 2019

Editoração: João Paulo Hergesel

Arte da capa: Miley Campos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
de acordo com ISBD**

S698

Sonetos contemporâneos: antologia de sonetos
classificados no 38º concurso literário da Universidade de
Sorocaba (Uniso) / coordenação de Daniela Aparecida
Vendramini Zanella. - Alumínio, SP : Jogo de Palavras,
2019.

38 p. ; 14cm x 21cm.

ISBN: 978-65-87397-14-6

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

CDD 869.1

CDU 821.134.3(81)-1

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira : Poesia 869.1
2. Literatura brasileira : Poesia 821.134.3(81)-1

Todos os direitos de edição reservados à

Editora Jogo de Palavras

Alumínio, SP • 2019

www.jogodepalavras.com

38.º Concurso Literário da Uniso

COMISSÃO AVALIADORA

Prof.^a Dr.^a Daniela Aparecida Vendramini Zanella

Prof.^a Dr.^a Denise Lemos Gomes

Prof. Dr. Paulo Edson Alves Filho

Prof. M.^e Roberto Samuel Sanches

COLEGIADO DE LETRAS

Prof.^a M.^a Ana Maria Gurgel de Oliveira Gonzalez

Prof. M.^e Alexandre Blaitt

Prof.^a M.^a Bianca Nóbrega da Silva

Prof.^a Dr.^a Daniela Aparecida Vendramini Zanella

Prof.^a M.^a Daniele de Oliveira Garcia

Prof.^a Dr.^a Denise Lemos Gomes

Prof.^a Dr.^a Maria Angélica Lauretti Carneiro

Prof.^a Dr.^a Maria Angela Oliveira Oliveira

Prof. M.^e Marcelo Ramalho

Prof. M.^e Márcio José Pereira de Camargo

Prof. Dr. Paulo Edson Alves Filho

Prof. M.^e Roberto Samuel Sanches

Prof. Dr. Roberto Abdelnur Camargo

Sumário

- Achei no céu da cidade uma estrela** 9
Pedro Guerra Demingos
Porto Alegre, RS
- Ária** 10
Márcio Dison da Silva
Florianópolis, SC
- Curvas** 11
Massilon Ferreira da Silva
Poço Redondo, SE
- Mistério**..... 12
Gilmar Fernandes Martins
Corumbá, MS
- Na triste condição de ser eu mesmo** 13
Olivaldo Gomes da Silva Junior
Mogi Guaçu, SP
- Quis também eu cantar o Amor em versos** 14
Lidiane Santana Oliveira
Mauá, SP
- A dança** 15
Jerson Lima de Brito
Porto Velho, RO
- A semente do amor**..... 16
Alex Alexandre da Rosa
Jundiá, SP

Ascese	17
<i>Cássio Robson Alves da Silva</i>	
Fortaleza, CE	
Assédio – sexual	18
<i>Emanoel Santos Fernandes</i>	
Sorocaba, SP	
Bálsamo	19
<i>Ivan de Oliveira Melo</i>	
Recife, PE	
Carrego	20
<i>Wilson Leite de Moraes</i>	
Brasília, DF	
Conto	21
<i>Gustavo Oliveira do Nascimento</i>	
São Paulo, SP	
Desejo	22
<i>Ana Maria Carneiro</i>	
Rio de Janeiro, RJ	
Gritos d’alma	23
<i>Luisa Maria Garbazza Andrade</i>	
Bom Despacho, MG	
Manobra do soneto	24
<i>Oscar F. Bazan</i>	
Cidade do México, MÉXICO	

Minha... Nossas vidas	25
<i>Lilian Deise de Andrade Guinski</i> Curitiba, PR	
Nada vale.....	26
<i>Márcio Adriano Silva Moraes</i> Montes Claros, MG	
Ninho... ..	27
<i>Carolina Herveilha Ramos</i> Santos, SP	
Nódoas miúdas.....	28
<i>Jefferson Silva do Rego</i> Formosa, GO	
O rochedo	29
<i>Paulo Cezar Tórtora</i> Rio de Janeiro, RJ	
O vaga-lume.....	30
<i>Pedro Paulo Paulino</i> Canindé, CE	
Ó Lua!.....	31
<i>Camila de Fátima Vieira Rosa Sales</i> Sorocaba, SP	
Olfativa sina	32
<i>Rodrigo Antônio Cardoso</i> São José dos Campos, SP	

Ruflar de asas.....33

Fabio Siqueira do Amaral

Bom Jesus dos Perdões, SP

Soneto à natureza, o despertar da semente.....34

Alessa Da Costa Santos

Sorocaba, SP

Soneto da ausente.....35

Joaquim Alfredo Guimarães Garcia

Ananindeua, PA

Soneto de arrependimento36

Theodomiro Acioly da Silva Neto

Santo Antonio, RN

Sonho perdido37

Mónica Elisabete Braga Margaride

Vila Nova de Gaia, PORTUGAL

Vinte anos.....38

Hergy José Tomatala

Sambizanga, ANGOLA

TÍTULO: Achei no céu da cidade uma estrela
AUTOR: Pedro Guerra Demingos
CIDADE: Porto Alegre, RS

Achei no céu da cidade uma estrela
Que brilhava sobre um mar de estrelinhas,
E era tão bela que era melhor tê-la
O mundo inteirinho a tê-la só minha.

Mas parecia tão, mas tão sozinha,
Que achei que ninguém mais pudesse vê-la,
E soube que era só do amor que eu tinha
Que vinha o fogo que a fazia estrela.

Amei-a tanto e, por tanto eu amá-la,
Fiz que queimasse sua alma e a minha
Num fogo que grita, um fogo que cala.

Queimou todo o céu, e a terra queimou,
Pois não era pouco o amor que eu lhe tinha
E era todo ele fogo, e se acabou.

TÍTULO: Ária

AUTOR: Márcio Dison da Silva

CIDADE: Florianópolis, SC

Se sou vida e há milhares

Quando o universo marulha
No palheiro, admito-me agulha
Marionete aos malabares.

Se viver é construir muralha

Vida, compreendê-la sem fúria
A calma dos anos cerze penúria
O bom tenor navega a ária.

Se sou vida e por vezes pária

Alimenta-me a batalha
Onde meu fogo fagulha.

Se sou verbo que por vezes falha

Resta-me o eterno consolo
De uma alma incendiária.

TÍTULO: Curvas

AUTOR: Massilon Ferreira da Silva

CIDADE: Poço Redondo, SE

As curvas me perseguem neste mundo torto,
Em rimas que rabisco, próprias do meu traço,
Se delas me socorro sempre me embaraço,
Pois que quando ao traçá-las sinto-me absorto.

E então meu pensamento vai tomando porto,
Nas elucubrações que agora penso e faço,
Einstein vai mostrando as curvas do espaço
Enquanto busco aflito as curvas do teu corpo.

Em curvas edifica-se o entendimento
Que explica a curvatura do espaço-tempo,
Ausente, inacessível ao olhar humano.

E assim como o Sioux – vida por um fio –
Enterro o coração nas curvas do meu rio,
E nas curvas do tempo, ao fim, turvam-se os anos.

TÍTULO: Mistério

AUTOR: Gilmar Fernandes Martins

CIDADE: Corumbá, MS

Ambientei-me nas angústias e nas dores.
Senti-me bem, junto dos bichos de Barros;
Fingi não ser eu que estava ali.
Vi um mundo úmido, inóspito e sem cores!

Formulei novas resoluções para velhos problemas.
Passei fome e frio e solidão e desesperança!
E ao ser lançado num abismo imenso...
Vi-me abandonado na candidez da infância!

Pairando entre o medo e a coragem abrupta!
Preso em um calabouço pútrido, fétido,
Alimentava-me pouco, com carne crua!

Se não houve Mistério, um Mistério eu faço!
E de madrugada ao contemplar a Lua.
Escondo meus sonhos, sob portas de aço.

TÍTULO: Na triste condição de ser eu mesmo

AUTOR: Olivaldo Gomes da Silva Junior

CIDADE: Mogi Guaçu, SP

– Sozinho, noite adentro, a stalkear,
no afã de conseguir mais seguidores,
instalo um Instagram pra conquistar
milhões de likes, joias, em louvores!

Só falta conteúdo pra eu posar,
além de rico e lindo entre os doutores,
de sábio, que só faz confabular
com Sócrates, Platão, mil pensadores!...

Na triste condição de ser eu mesmo,
me alegram fake news (salve a Internet!)
na rede que jamais me pesca a esmo...

Humano, amor, navego e já me perco,
sem ver que não há deus que me delete
de estranha condição, fechado o cerco.

TÍTULO: Quis também eu cantar o Amor em versos

AUTOR: Lidiane Santana Oliveira

CIDADE: Mauá, SP

Quis também eu cantar o Amor em versos

No estilo clássico à posteridade

Mas o poema parou na metade

Entre papéis e rabiscos dispersos

Meus sentimentos ficaram submersos

No rigor da forma contra a vontade

Com risco de expressar menos verdade

A obra teve reparos diversos

Pelo compasso aflito de um terceto,

os ossos de Bocage sacudiram

Hoje, só verso moderno remeto.

Com decassílabos já não me meto

No ajuste, poucas rimas acudiram

E a emenda saiu pior que o soneto.

TÍTULO: A dança

AUTOR: Jerson Lima de Brito

CIDADE: Porto Velho, RO

Dos úmidos lençóis largados sobre a cama
eflui aquele olor que deixa entontecidos
os nossos corações, brinquedos consumidos
pela fúria voraz das emoções em chama.

Das bocas, onde o mel do enleio se derrama,
vai o desejo nu buscar nos céus nascidos
salões para dançar, deixando-os coloridos...
Entregam-se, a sorrir, o cavalheiro e a dama!

Nos toques, lentidão; ternura nos olhares...
Entrelaçadas mãos se ofertam gentilezas,
apertam-se ao sabor de sensuais cantares.

Que venham sem pudor as tuas sutilezas!
Não quero estar em mim quando me dominares,
verteres da paixão todas as correntezas...

TÍTULO: A semente do amor
AUTOR: Alex Alexandre da Rosa
CIDADE: Jundiaí, SP

Perante a morte, reside a esperança.
Do justo amor, nasce uma nova vida.
Quando num sorriso; és revivida.
No fruto que deixaste por herança

Não olvidada será minha lembrança
Do luto, minha dor foi removida.
Nossa filha, de amor é envolvida.
Por dádiva, permanece a aliança.

Contemplo nela os mesmos traços teus
Quando em meu colo, eu agradeço a Deus.
Pela flor, gerada em meio à dor.

E qual nos faz seguir adiante
Fazendo dessa pequena, gigante.
Pela força que nos move – o amor.

TÍTULO: Ascese

AUTOR: Cássio Robson Alves da Silva

CIDADE: Fortaleza, CE

Quando o que há de inumano em nós
Arrefece na repugnância do risco
A febre incita o delírio logo após
Nos tornarmos da docilidade resquício

No gozo extático cai a desenvoltura
Errando em possíveis heroísmos
Nas virgens regiões da loucura
Onde a consciência é mero tropismo

Deduzo dos impulsos acidentais
Da contingência de ações irracionais
A parte oca de minha própria esfinge

Assim, dentro da aspiração irresoluta
Vejo convulsionar a imagem turva
De um espírito que já se extingue.

TÍTULO: Assédio — sexual

AUTOR: Emanuel Santos Fernandes

CIDADE: Sorocaba, SP

Veste-se como séria imagem — falsa
Ali... um deus... promete um mundo — novo
Insiste em te deixar sem saída — estorvo
E ao chão lágrimas pousam como: — calça.

Dizem que o tempo cura-te — mentira
Dor de ferido sente só — feridos
Veja quem tem o nome: — feminino
E olhe o sofrer nos olhos — embutido.

Não é coisa de gênero — assédio
Quem não vê ali vítimas? — humanos
Não vê a alma de dor pesar — remédios.

Chove-me assim os versos tão... — insanos
Nada adorar qual um ateu — tédio
Num mundo que um deus reina — Thanos.

TÍTULO: Bálsamo

AUTOR: Ivan de Oliveira Melo

CIDADE: Recife, PE

O sol devaneia sobre as nuvens febris,
O éter saboreia inconsciente os astrais
Donde se sente a essência dos funerais
Que sepultam as estrelas ainda infantis.

Sobre as almofadas do espaço vagueiam
As ondas magnéticas invisíveis ao olhar,
Contudo ebúrneas cicatrizes estão a rolar
Perante a abóbada onde sonhos permeiam.

Enquanto no solo pálido a vida é revanche,
Os ventos sopram em verdadeira avalanche
Desnutrindo a natureza tímida que se cala...

Furtivas, as almas se fitam assaz pavorosas,
Escondem-se nos vagões das rosas libidinosas
E daí se extrai um perfume aziago de opala!

TÍTULO: Carrego

AUTOR: Wilson Leite de Moraes

CIDADE: Brasília, DF

Hoje eu carrego as dores do mundo
e o silêncio nessa alma doída e doída
Hoje eu carrego o rancor dos idiotas
e a mágoa que meu âmagô amarga

Hoje eu carrego o pavor das contradições
e o destino que fede, recende e recente
Hoje eu carrego o que é seu e não meu
e a alma rancorosa e apavorada que sou

Hoje eu carrego, não nego, seja o que for
mas me pesa, me lesa, me freia como o medo
e as dores da alma de um poço sem fundo

Hoje eu carrego e ninguém o faria melhor
mas me livra, me leva, me faz como sou
e eu me lavo e me levo meu destino em mim

TÍTULO: Conto

AUTOR: Gustavo Oliveira do Nascimento

CIDADE: São Paulo, SP

Que cismar hei de erigir sobre a nossa imagem,
Musselinosa e branda em meu psiquismo turvo,
Quando chegar, no crocitar rouco de um corvo,
O anúncio da sua morte, súbito e selvagem?

“ – Depois do após, tudo morreu, tudo é miragem
No porvir em que vejo a nós, amiúde e curvo...
Futuro insólito, ao qual, se o olhar recurvo,
Mostra-me só a nossa pretérita imagem!”

É certo que eu me lembre, como faço agora,
Dos nossos bons momentos, tempos de outrora,
Na vã tristeza de um espírito encurvado...

Mas é provável também, como agora faço,
Que pense que todo lembrar sozinho é falso,
Que a memória é um conto, sem você ao lado.

TÍTULO: Desejo

AUTOR: Ana Maria Carneiro

CIDADE: Rio de Janeiro, RJ

Ao te ver, formosura, desfilar,
fiquei embebecido de amor;
embora eu soubesse teu valor,
pensei de que maneira te falar.

Fiquei mudo, inerte, a pensar...
Busquei o que dizer por não saber...
Palavras pareciam se perder...
Senti-me um covarde a flertar.

Embora meu desejo visceral
fizesse-me sentir um agressor,
mantive compostura social...

Escondi o meu medo perdedor;
e, sem te perceber, a ti – vestal –...
passaste... e levaste teu pudor!

TÍTULO: Gritos d'alma

AUTOR: Luisa Maria Garbazza Andrade

CIDADE: Bom Despacho, MG

A mente vai... sonhos a perseguir.
Retalhos de vida, sopro de brisa.
Nos gritos d'alma, que ora agoniza,
os tempos idos se fazem sentir.

Nessa viagem, a alma despir.
Em sussurros, a face ruboriza,
rasga folhas, trajes da poetisa,
que, desnudada, não sente o porvir.

Sente os bramidos da alma em conflito
a condenar sua sina ditosa.
Agarra-se ao instante bendito;

traça, segura, o último escrito.
Assim, faz-se ouvir, em verso e em prosa,
quase inaudível, seu último grito.

TÍTULO: Manobra do soneto

AUTOR: Oscar F. Bazan

CIDADE: Cidade do México, MÉXICO

“Como faço um soneto velocemente?”

Já me perguntas sempre sem parares,
e profiro: “sem muito que pensares
se escrevesse o que a tua alma sente.

Portanto, quer feliz, quer tristemente,
com calma chama-a, e sem duvidares,
pra que em catorze versos pelos ares
ao mesmo tempo surja e se apresente.

Considera esparzi-la em quatro estrofes:
em dois quartetos, e mais dois tercetos,
com melodia à risca, sem tribofes.

E afinal, para os teres bem completos,
conta o fio de sílabas que estofes...

E já que sabes... Diário faz sonetos!

TÍTULO: Minha... Nossas vidas

AUTOR: Lilian Deise de Andrade Guinski

CIDADE: Curitiba, PR

Pela transparência do vidro
busco o sentido da minha vida.
Gotas colorem de aquarela
sua luz, marcando de sonho a tela.

Arfante, sem dó, tamborila meu
peito dissonante e semimorto.
Sons surdos e tristes me embalam
no soturno caminho sem sombra.

Tento tocar seu rosto impedido
de me amar por conta do caminho
tortuoso que segui – me definho.

Agora sei o quanto a vida
cobrou pelos erros que cometi.
Meu sonho descansa na tua alma.

TÍTULO: Nada vale

AUTOR: Márcio Adriano Silva Moraes

CIDADE: Montes Claros, MG

Se a história eternizou Minas Gerais
Como o centro do minério de ferro,
Barragens de rejeito é o tom severo
Que reverbera o grito de muitos ais!

Ó lama da jusante, por que vais
Reduzir natureza e seres a zero...
Trabalho socorrista com esmero,
O medo de tragédia uma mais!

As brumas matinais se escureceram,
Oiticica em silêncio em Inhotim,
O mundo vê de pessoas o fim,

Piedade de Paraopeba esperam.
Mariana, Brumadinho... que se pare
Toda essa tristeza, pois nada Vale!

TÍTULO: Ninho...

AUTOR: Carolina Havelha Ramos

CIDADE: Santos, SP

Quando a infância clareava o céu da minha mente,
céu de sonhos repleto... um céu feito de espantos,
eu lembrava da Gruta excelsa e tão carente
de pompas, de calor... tão pobre e sem encantos!

E sonhava construir um ninho - simplesmente,
como faz um sabiá, um pardal e outros tantos,
com palhas de carinho ... ou penas, tão somente -
e ao Menino aninhar com beijos e acalantos!

Mas... o tempo passou. Junto à nave do sonho,
entre pedras da vida a debater-me, encalho
e a esperança a afogar-se... afunda junto a mim!

Mas... Senhor, não desisto!... E, se o sonho foi falho,
nestes versos que, agora, entre penas, componho,
no céu deste soneto... eu Te aninho, por fim!

TÍTULO: Nódoas miúdas

AUTOR: Jefferson Silva do Rego

CIDADE: Formosa, GO

Mesmo tua alma impregnada de culpa
dentro do quarto alugado ou da gente
ecoam palavras vazias de fé e semente
mas o poeta ainda vive em luta

É preciso ainda voltarmos ao mar
e de repente inaugurar tuas estradas
para à beira do paraíso navegar
mesmo cansadas minhas pegadas

Há em mim nódoas miúdas por dentro
além dos juro embutidos na existência
resta ainda muita cachaça e sentimento

Não me alimento mais de tuas margens
não recordo na pele teu cheiro ou afago
por enquanto me restam só estas miragens

TÍTULO: O rochedo

AUTOR: Paulo Cezar Tórtora

CIDADE: Rio de Janeiro, RJ

No cume do monte agiganta-se o rochedo
Majestoso, intangível, solene, imponente.
Reina, sobranceiro, por ser completamente
Imune à tempestade, ao sol, à dor, ao medo.

Sua eterna mudez encerra o seu segredo.
Contemplando o vasto horizonte, indiferente,
Inanimada e fria, a rocha nada sente
— Não possui uma alma esse colossal penedo!

Pedra! Quisera eu ter um coração assim,
Imutável, perene, sem início ou fim,
Insensível à alegria e à dor de viver.

Um coração blindado, isento de quimeras,
Um viajero impassível através das eras,
Sem chorar!... Sem sorrir!... Sem amar!... Sem sofrer!...

TÍTULO: O vaga-lume

AUTOR: Pedro Paulo Paulino

CIDADE: Canindé, CE

Quando menino, eu tinha por costume,
Nas noites invernosas, no quintal,
Correr atrás e, sem noção do mal,
Prender numa caixinha um vaga-lume.

Prendia-o. E guardava com ciúme
Aquele brinquedinho natural,
Privando-o, nesse cárcere brutal,
De colorir a noite com seu lume.

Agora, quando um vaga-lume eu vejo
Livre, dentro da noite o seu lampejo
Me faz sentir no peito um pesadelo:

Não por remorso à falta cometida,
Mas por pensar que há muito está perdida
Minha santa inocência de prendê-lo.

TÍTULO: Ó Lua!

AUTOR: Camila de Fátima Vieira Rosa Sales

CIDADE: Sorocaba, SP

Quando n' alma tudo é encanto,
Sorriso, murmúrio e tanto, olhar pela janela é consolo...
Teu corpo redondo, lunático, me diz:
– Ora, isto é viver! Querida aprendiz...

E num compasso místico e belo,
Teu movimento eloquente-silencioso,
Transforma a vida em trama poética,
Ao te observar, te admirar, perde-se a métrica.

Ó Lua teu brilho é singular.
Contigo lares são formados, há esperança em alto-mar.
Pulsam-se amores, dores, sob teus pés de sedução.

Poetiza dos ciclos, dos mares, da natureza.
Encontro-me em Ti, em cada imensidão; particular...
E como lâmpada, luzeiro celeste, me fazes amar. Ó Lua!

TÍTULO: Olfativa sina

AUTOR: Rodrigo Antônio Cardoso

CIDADE: São José dos Campos, SP

Hoje vendo flores, mas me largou
a mulher, o cachorro morreu
e o emprego que eu tinha expirou.
Inclusive, a Polícia me prendeu.

Em cana, fiz algumas amizades
que trambicavam carne por torresmo
no refeitório, mas umas verdades
torpes descobri acerca de mim mesmo.

Então fiquei sabendo que a esposa
não era esposa e sua namorada gay
abateu-me o cão com má-fé dolosa

No emprego, caçou-me como raposa
a amiga da outra e agora sei
que o ser humano não cheira à rosa.

TÍTULO: Ruflar de asas

AUTOR: Fabio Siqueira do Amaral

CIDADE: Bom Jesus dos Perdões, SP

Jóias roubadas... Tesouros perdidos...
Muralhas cegantes vedam a vida;
medos antigos sem novos sentidos
que valsam, em vão, na lenda esquecida...

Sábua maestra não quis ensinar
fatos, verdades que sempre ocultou...
Vozes truncadas se afogam no mar;
verbos sem rimas foi o que restou...

E vem a morte no forte ruflar
de asas abertas querendo tragar
sonhos, amores, virtudes e o mal...

Melhor renascer do fundo da terra
ao ter que aceitar o vício que encerra
a metástase de um ponto final...

TÍTULO: Soneto à natureza, o despertar da semente

AUTOR: Alessa Da Costa Santos

CIDADE: Sorocaba, SP

Dos etéreos álamos dourados aos lagos perolados,
Todos somente almejam a semente da existência,
Bruscamente retiradas pela busca à opulência.
Os harmoniosos sussurros correm aos descontrolados.

Deixai que eternos girassóis enfeitem a campina.
Não quero, pois, ver o sol apagando-se em soturnidade,
Onde cada abelha expele do verde a serenidade,
Neste planeta reinado pela adrenalina.

A pálida face lunar destina raios prateados ao oceano.
Rutilantes, as ondas partem a dançar.
Júbilos constantes ou o vasto engano?

Colorações simpáticas e imersão em graciosidade,
Que o fulgor pela preservação aos corações viaje!
Ou folhas mortas levarás à eterna opacidade.

TÍTULO: Soneto da ausente

AUTOR: Joaquim Alfredo Guimarães Garcia

CIDADE: Ananindeua, PA

Da tua ausência fiz um barco a vela
(os remendos eram sonhos puídos);
eu singrei pelos momentos vividos,
navegador enfrentando a procela.

Tua saudade-vento me arrastava
pra tempestade do imenso vazio;
ah! pássaro mudo ante o vozerio,
a minha voz, sem ti, se calava.

Cada estação pra mim era um suplício
da tua ausência, punhal lancetando
cravado num peito cheio de esperas;

quem sabe um dia tires-me do hospício
de olhar o tempo, de não saber quando
tu voltarás florindo em primaveras.

TÍTULO: Soneto de arrependimento

AUTOR: Theodomiro Acioly da Silva Neto

CIDADE: Santo Antonio, RN

Quando eu ao lembra-me de outrora,
Daqueles afagos e murmúrios,
Penso que na vida não há futuro
E choro ao despertar de cada aurora.

Não me dei conta que fostes embora,
Dissipei o que em meu ser habitava de puro,
No meu lirismo errante, tudo tornou-se obscuro
E a razão do meu contentamento se desfez do agora.

Ao falar, não ouço minha voz;
Ao olhar no espelho, não me vejo;
Se ledor choro, triste sorriso;

E quando tácito, pego-me a lembrar de nós,
É porque a vida é a verdadeira fonte dos desejos,
Derrama-se uma lágrima e faz-se o pedido.

TÍTULO: Sonho perdido

AUTOR: Mónica Elisabete Braga Margaride

CIDADE: Vila Nova de Gaia, PORTUGAL

O sonho é uma quimera acesa
É um misto de ilusão e real
Envolvido numa aura imortal
Loucuras de uma memória presa

Devaneios de uma vã surpresa
Sentimentos sem cor e sem sentido
Que abarcam todo o proibido
Em cima de uma estranha certeza

Procuro nos meus sonhos sem cessar
Ao largo um navio a navegar
Anseio o meu farol na noite escura

Mas o meu sonho inacabado
Aporta a um cais destroçado
No meu despertar d'alma pura

TÍTULO: Vinte anos

AUTOR: Hergy José Tomatala

CIDADE: Sambizanga, ANGOLA

Foram de sonhos e esperanças
Foram de novos amores e sabores
Foram de energias e bonanças
Foram de futuros promissores

Foram de insónias e dúvidas
Foram de decisões estúpidas
Foram de choros e lágrimas
Foram de epifanias íntimas

Foram revoltantes
Foram debilitantes
Foram esgotantes

Foram cotidianos, tiranos
Foram puritanos, mundanos
Foram insanos, os vinte anos.

Obra confeccionada exclusivamente para a
Editora Jogo de Palavras, em dezembro de 2019.